



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
FACULDADE DE HISTÓRIA**

**THALIA KAROLAYNE PEREIRA DOS SANTOS**

**ENSINO DE HISTÓRIA FRENTE À PANDEMIA: desafios e perspectivas  
no município de Altamira-Pará**

Ananindeua, Pará

2022

THALIA KAROLAYNE PEREIRA DOS SANTOS

**ENSINO DE HISTÓRIA FRENTE À PANDEMIA: desafios e perspectivas  
no município de Altamira-Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Educação do Campus Universitário  
de Ananindeua da Universidade Federal do Pará,  
para obtenção do Grau de Licenciatura em História

Orientador: Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes

Ananindeua, Pará

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)**

---

P436e Pereira dos Santos, Thalia Karolayne.  
ENSINO DE HISTÓRIA FRENTE A PANDEMIA :  
desafios e perspectivas no município de Altamira-Pará /  
Thalia Karolayne Pereira dos Santos. — 2022.  
32 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de  
Ananindeua, Curso de História, Ananindeua, 2022.

1. Educação. 2. Pandemia. 3. Ensino de História. I.  
Título.

CDD 379.1520981

---

**ENSINO DE HISTÓRIA FRENTE À PANDEMIA: desafios e perspectivas  
no município de Altamira-Pará**

Elaborado por

THALIA KAROLAYNE PEREIRA DOS SANTOS

Como requisito parcial para obtenção do grau de

**Licenciada em História**

**Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_**

---

Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes  
Orientador - UFPA

---

Profª Me. Mariléia Wanzeler de Souza  
Avaliadora – UFPA

---

Prof. Me. Everton Cristier Tavares Barreto  
Avaliador - UFPA

Eu dedico este trabalho primeiramente a Deus que até aqui me sustentou, a meu esposo, aos meus familiares que sempre me apoiam, e ao meu tio Sidraque Costa (in memoriam), que foi um grande exemplo de perseverança em minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente à Deus que até aqui me sustentou e deu forças, me ajudando a ultrapassar os obstáculos que passei ao longo dessa caminhada, assim conseguindo alcançar meus objetivos durante esses anos de estudo.

Ao meu esposo Cristiano Ribeiro Caetano por todo apoio, paciência e companheirismo, mesmo perante a cada momento difícil permaneceu comigo me incentivando a lutar por meus objetivos, e muito contribui em minha vida.

Aos meus familiares e amigos, e em especial a minha mãe e avó que são a minha maior inspiração, sempre me estimularam a persistir e me darem forças para continuar.

Ao Peterson de Castro, meu primo, que muito me apoiou e contribuiu em minha caminhada; a minha prima Helem Victória, por sempre estar ao meu lado; e a minha irmã Nayara Lorrane por toda assistência e palavras positivas.

Meu agradecimento especial ao meu orientador prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes, por sua compreensão, orientação e contribuições para a conclusão desse trabalho.

Agradeço também aos meus colegas de curso Poliane Silva, Edson Alves, Arivalto Teles, Antonio Cleiton, foi muito gratificante trilhar essa etapa da minha vida com vocês, sempre apoiando uns aos outros, adquirimos muitas experiências as quais nos permitiram crescer cada vez mais.

Por fim, agradeço a Universidade Federal do Pará, dos campos de Ananindeua e Altamira, pelo curso e a oportunidade que tive em cursar Licenciatura em História, e aprender um pouco com cada professor (a) tanto na minha vida acadêmica quanto na minha vida pessoal.

*“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo.”*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e compreender como está acontecendo o ensino de história no município de Altamira Pará, identificando e destacando quais foram os desafios enfrentados pelos professores de história da rede pública de ensino (anos finais), durante a pandemia causada pelo coronavírus (Sars-CoV-2). Através desta pesquisa pretendo demonstrar as principais dificuldades e como os docentes foram se adaptando com as novas formas de ensino online. Para isso, foi necessário investigar como a pandemia afetou o ensino de história no município; e identificar as dificuldades ocasionadas devido ao ensino remoto, bem como analisar como o ensino de história está se desenvolvendo em Altamira, no estado do Pará. Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, contando com trabalho a pesquisa de cunho bibliográfico que é utilizada para compor a fundamentação teórica a partir da avaliação atenta e sistemática de livros, periódicos, documentos, textos, mapas, fotos, manuscritos e, até mesmo, de material disponibilizado na internet etc. De maneira geral, a pesquisa teve seu objetivo alcançado, que foi perceber os saberes dos professores e colaborar para um aprimoramento desses saberes, incentivar que os discentes reflitam os conteúdos abordados no componente de História, e que haja diversificação nas aulas com auxílio da tecnologia, enriquecer os saberes não só com ferramentas digitais, mas também transformá-las em ferramentas culturais, bem como incentivar a interdisciplinaridade no ambiente escolar.

**Palavras-Chave:** Pandemia, educação, ensino de história.

## ABSTRACT

The present work aims to analyze and understand how history teaching is happening in the city of Altamira, Pará, identifying and highlighting the challenges faced by history teachers of the public school system (final years) during the pandemic caused by the coronavirus (Sars-CoV-2). Through this research, I intend to demonstrate the main difficulties and how teachers have been adapting to the new forms of online teaching. For this, it was necessary to investigate how the pandemic affected history teaching in the city; and to identify the difficulties caused by remote teaching, as well as to analyze how history teaching is developing in Altamira, in the state of Pará. In this sense, this is a qualitative research with a bibliographical approach, which is used to compose the theoretical basis from the careful and systematic evaluation of books, periodicals, documents, texts, maps, photos, manuscripts, and even material available on the Internet, etc. In general, the research had its objective reached, which was to perceive the knowledge of teachers and collaborate to improve this knowledge, encourage students to reflect about the contents covered in the History component, and that there is diversification in the classes with the help of technology, enrich the knowledge not only with digital tools, but also transform them into cultural tools, and encourage interdisciplinarity in the school environment.

**Keywords:** Pandemic, education, history teaching.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS</b>	<b>13</b>
	2.1 Legislações, Normas e Diretrizes	13
	2.1.2 Os PCNs e a BNCC	13
	2.1.3 Legislações no município de Altamira-Pará	17
<b>3</b>	<b>EDUCAÇÃO NO PERÍODO PANDÊMICO</b>	<b>19</b>
	3.1 Ensino Remoto e os desafios causados pela Pandemia de Coronavírus	20
	3.2 A docência e a pandemia	24
<b>4</b>	<b>PERMANÊNCIAS</b>	<b>26</b>
	4.1 O que permanece no pós-pandemia em relação ao ensino de História	26
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>28</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Altamira “nasceu” das missões jesuíticas ocorridas no século XVIII. A cidade era pertencente à cidade de Souzel e foi fundada às margens do Igarapé das Panelas (ALTAMIRA, 2015, *on-line*). Ademais, a cidade foi elevada à categoria de município e distrito “com a denominação de Altamira, pela Lei Estadual n.º 1.234, de 06-11-1911, sendo desmembrado de Souzel. Sede na atual vila de Altamira. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1912. [...]Em divisão territorial datada de 2015, o município é constituído de 3 distritos: Altamira, Cachoeira da Serra e Castelo dos Sonhos.” (ALTAMIRA, 2015, *on-line*). Para mais, o município de Altamira, no Estado do Pará, é considerado o maior do país.

Com base no exposto é possível inferir que a educação passa por grandes adversidades, equivalente à extensão territorial, o que nos leva a crer que medidas são inevitavelmente necessárias para melhorar as condições de progressão e permanência nos estudos do alunado do município em questão.

Os anos de 2020 e 2021 foram completamente atípicos, tivemos uma mudança repentina na sociedade e, conseqüentemente, nos meios educacionais, devido à pandemia ocasionada por uma doença contaminadora que se alastrou rapidamente pelo mundo: o SARS-CoV-2, causador da Covid-19, popularmente conhecido como Coronavírus (JAFFAR; JAAFAR; LI, 2016) foi o responsável por alterar drasticamente a dinâmica das sociedades do globo. Como efeito da rápida propagação desse vírus a população foi obrigada a viver em quarentena, ou seja, isolados do convívio social, para assim conter e/ou diminuir a contaminação.

Esse contexto pandêmico trouxe muitos desafios, principalmente para a docência, que segundo Rondoni, Pedro e Duarte (2020) o meio educacional foi um dos setores que mais foi afetado, pois houveram inúmeras mudanças devido as medidas sanitárias e também ao distanciamento social.

As instituições de ensino tiveram que parar com o seu funcionamento presencial e adotar novas medidas pedagógicas. Os docentes viram-se obrigados a modificarem suas metodologias de forma brusca para o ensino on-line (videoconferências, *lives*) seus meios de ensino que eram próprios de um ambiente

com contato (como na escola e em uma sala de aula) transitaram para um novo meio de ensino que é conhecido como ensino remoto de emergência (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Nesse sentido, o governo federal, em conformidade às próprias atribuições sancionou a Lei 14.040/2020 que “Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública” (BRASIL, 2020, p. 01) estabelecendo assim critérios para que os alunos do país inteiro tivessem a menor quantidade de perdas possível em relação à educação.

Isto posto, é preciso salientar que tais mudanças afetaram profundamente a maneira de se ensinar os componentes curriculares. O ensino das Ciências Humanas, mais especificamente o ensino de História, precisou ser revisto, haja vista a enormidade de intempéries oriundas da pandemia de coronavírus.

No contexto atual, surge o questionamento sobre como o coronavírus afetou o ensino de história das escolas municipais da cidade de Altamira-Pará, e a partir disso, quais desafios começaram a se desenvolver?

Para isso, foi necessário investigar como a pandemia afetou o ensino de história no município; e identificar as dificuldades ocasionadas devido ao ensino remoto, bem como analisar como o ensino de história está se desenvolvendo em Altamira, no estado do Pará.

Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, contando com trabalho a pesquisa de cunho bibliográfico que é utilizada para compor a fundamentação teórica a partir da avaliação atenta e sistemática de livros, periódicos, documentos, textos, mapas, fotos, manuscritos e, até mesmo, de material disponibilizado na internet etc. (FONTELLES et al., 2009, p. 07).

Em relação à finalidade da pesquisa, tem-se a deste estudo como do tipo básica, que conforme Fontelles et al. (2009, p. 06) “é aquela cujo objetivo é adquirir conhecimentos novos que contribuam para o avanço da ciência, sem que haja uma aplicação prática prevista.”

Isto posto, a forma de abordagem mais adequada a este estudo é a pesquisa qualitativa, haja vista que

É o tipo de pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas. Diferente da quantitativa, a pesquisa qualitativa é mais participativa, porém menos controlável e, por esta razão, tem sido questionada quanto a sua validade e confiabilidade (FONTELLES et al., 2009, p. 06)

Para os objetivos, escolheu-se a pesquisa explicativa, a qual “tem por objetivo central explicar os fatores determinantes para a ocorrência de um fenômeno, processo ou fato, ou seja, visa explicar o “porquê” das coisas. É uma consequência lógica da pesquisa exploratória” (FONTELLES et al., 2009, p.07).

Devido às vivências obtidas no curso de graduação em licenciatura plena em História, da Universidade Federal do Pará (UFPA), no município de Altamira, turma flexibilizada pelo campus universitário do município de Ananindeua-Pará e as experiências acumuladas nas disciplinas de Estágio Supervisionado II e III, levou-se a questionar quais seriam os desafios e perspectivas do ensino da disciplina história lecionada com as turmas do ensino fundamental maior, anos finais, frente à pandemia, tendo em vista essa nova modalidade de ensino remoto-híbrido. Para BACICH, TANZI NETO, TRESIVANI (2015, p. 51) o ensino híbrido é aquele que não possui uma única forma para se aprender, onde os meios de aprendizagem podem acontecer de várias maneiras e em diferentes locais como relata Bacich, Tanzi Neto, Trevisani (2015), e tem sido adotada pela rede pública municipal de educação e a concepção pessoal de futura atuação, levou-se a necessidade de realização do presente projeto.

Considerando os desafios para o exercício docente, houve também a necessidade de ampliar os conhecimentos do contexto escolar atual, ampliando assim as informações acerca do contexto vivenciado.

Partindo dessas considerações, definiu-se o objetivo geral que consiste em compreender quais dificuldades e desafios o ensino da disciplina história nas escolas públicas de ensino fundamental da zona urbana do município de altamira-Pará estão enfrentando, com o contexto atual afetado pela pandemia ocasionada pelo vírus sars-cov-2; deste objetivo, desdobram-se três objetivos específicos, os quais são abordar legislações atribuídas ao ensino de história e as escolas urbanas públicas municipais de Altamira-Pará, anos finais; investigar como a pandemia afetou o ensino de história no município de Altamira-Pará; identificar as dificuldades ocasionadas devido ao ensino remoto.

Dessa forma, este trabalho divide-se três capítulos, onde primeiramente falarei sobre o ensino de história no ensino fundamental (anos finais), no qual abordarei algumas legislações. Seguidamente tratarei sobre a Educação no período pandêmico falando sobre o ensino remoto e os desafios durante a pandemia ocasionada pelo vírus Sars-CoV-2, e à docência durante esse momento. Finalizando com as permanências, ou seja, o que ainda permanece pós-pandemia em relação ao ensino de História. Tornando então, relevante o desenvolvimento desta pesquisa, para assim termos a necessidade de refletir sobre o desenvolvimento do ensino de história durante esse período.

## **2 O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

### **2.1 Legislações, Normas e Diretrizes**

O Brasil enquanto país de dimensões geográficas enormes necessita de diretrizes que regulamentem a vida em sociedade, nos mais diversos eixos, dentre eles está a educação. Para os profissionais da educação, para as instituições de ensino básico, para os gestores e para toda a comunidade escolar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a diretriz, o documento mais importante no que compete à educação brasileira; responsável por direcionar “a elaboração e a aprovação de todos os currículos em território nacional.” (URBAN; SANCHEZ, 2022, p. 17).

Um documento desta dimensão não pode ter sido concebido sem tensões e calorosos debates nos ambientes acadêmicos e legislativos. Sancionada pelo Ministério da Educação (MEC) em 20 de dezembro de 2017, a versão final da BNCC para o Ensino Fundamental foi resultado de longos debates de historiadores (MORENO, 2019) e entidades representativas (URBAN; SANCHEZ, 2022, p. 17)

Todavia, antes de a BNCC ser considerada a base, de fato, da educação nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) já orientavam e direcionavam o ensino no país.

#### **2.1.2 Os PCNs e a BNCC**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são alguns dos objetivos do ensino fundamental:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente; (BRASIL, 1998, p. 07)

A partir dos objetivos expostos, pode-se perceber que o componente curricular de História é um dos responsáveis diretos por auxiliar os educandos na construção do pensamento crítico e do pensamento coletivo. Sendo assim, compreender que o ensino de História encontra-se deficitário é de extrema importância para que se possa objetivar melhorar e, principalmente, para que se possa criar meios para que essa melhora aconteça.

Nos PCNs, o ensino de História

pode ser caracterizado a partir de dois grandes momentos. O primeiro teve início na primeira metade do século XIX, com a introdução da área no currículo escolar. Após a Independência, com a preocupação de criar uma genealogia da nação, elaborou-se uma história nacional, baseada em uma matriz europeia[*sic*] e a partir de pressupostos eurocêntricos. O segundo momento ocorreu a partir das décadas de 30 e 40 deste século, orientado por uma política nacionalista e desenvolvimentista. O Estado também passou a realizar uma intervenção mais normativa na educação e foram criadas as faculdades de filosofia no Brasil, formando pesquisadores e professores, consolidando-se uma produção de conhecimento científico e cultural mais autônoma no país. (BRASIL, 1998, p. 19)

É válido mencionar que, em conformidade com o exposto, muitos esforços foram empregados a fim de que se garantisse educação de qualidade no território brasileiro, nesse sentido,

As propostas curriculares passaram a ser influenciadas, também, pelo debate entre as diversas tendências historiográficas. Os historiadores voltaram-se para novas problemáticas e temáticas de estudo, sensibilizados por questões ligadas à história social, cultural e do cotidiano, sugerindo possibilidades de rever, no ensino fundamental, o formalismo das abordagens históricas sustentadas nos eventos políticos e administrativos dos estados ou exclusivamente nas análises econômicas estruturais. (BRASIL, 1998,p. 27)

Para mais,

O debate gerou a reavaliação no ensino de História ilustrado pelas múltiplas abordagens históricas possíveis. Nas décadas de 80 e 90, alguns professores começaram a denunciar a impossibilidade de transmitir o conhecimento de toda a história da humanidade em todos os tempos. Outros questionaram se deveriam iniciar o ensino pela História do Brasil ou pela Geral, optando alguns por uma ordenação seqüencial e processual, que intercalasse os conteúdos num processo contínuo da Antiguidade até nossos dias. Partindo da crítica à abordagem

eurocêntrica, alguns iniciaram estudos pela ótica dos povos da América. Outros introduziram conteúdos relacionados à história local e regional. Uma outra parcela optou por trabalhar com temas e, nessa perspectiva, desenvolveram-se as primeiras propostas curriculares por eixos temáticos. Para os que optaram por esta última via, iniciou-se um debate ainda em curso, sobre questões relacionadas ao tempo histórico, revendo concepções de linearidade e progressividade, noções de decadência e de evolução. (BRASIL, 1998, p. 27)

Nesse sentido, o saber histórico tem ancorado e proporcionado alternativas para métodos e recursos cada vez mais didáticos, principalmente, para transformar o educando em parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, “fazendo escolhas pedagógicas capazes de possibilitar ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com problemáticas históricas inerentes ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial.” (BRASIL, 1998, p. 34)

Assim, “os estudos históricos desempenham um papel importante, na medida em que contemplam pesquisas e reflexões das representações construídas socialmente e das relações estabelecidas entre os indivíduos, os grupos, os povos e o mundo social, em uma época.”(BRASIL, 1998, p. 34)

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC foi pensada com a intenção de organizar os conteúdos dos componentes curriculares a serem ministrados por ano escolar, isto é, tornou o entendimento sobre o que deve ser ensinado e quem período mais objetivo. Em contrapartida, os PCNs eram divididos em ciclos e cada ciclo correspondia a dois anos escolares, o que causa certa confusão, haja vista que torna a visão acerca do conteúdo demasiado ampliada. Por este fim, segundo a BNCC “a relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados.” (BRASIL, 2018, p. 397)

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual. (BRASIL, 2018, p. 397)

Nesse sentido, a história não pode ser considerada apenas um dado, pelo contrário, ela é “correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões.” (BRASIL, 2018, p. 397)

Sendo assim, é importante ressaltar que no ensino de História a utilização de diversas fontes e documentos é essencial para facilitar a compreensão do espaço-tempo e

das relações sociais existentes em cada período para que tais fatos, fontes e documentos fossem gerados.

Desse modo,

A busca de autonomia também exige reconhecimento das bases da epistemologia da História, a saber: a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento, o conceito de tempo histórico em seus diferentes ritmos e durações, a concepção de documento como suporte das relações sociais, as várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo. Enfim, percepções capazes de responder aos desafios da prática historiadora presente dentro e fora da sala de aula. Todas essas considerações de ordem teórica devem considerar a experiência dos alunos e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade escolar, bem como seus referenciais históricos, sociais e culturais. (BRASIL, 2018, p. 401)

É na BNCC que se esmiúçam as competências a serem desenvolvidas no ensino fundamental; ao todo são sete competências, sendo elas:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (BRASIL, 2018, p.402)

Partindo das considerações acima, é possível perceber que as diretrizes educacionais vigentes permitiram que a questão da autonomia fosse um dos pontos máximos do ensino de História, algo que, apesar de ser uma das prerrogativas essenciais, ainda não estava devidamente estabelecida e enraizada na educação brasileira; logo, “espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar [...] enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.(BRASIL, 2018, p. 401)”

### 2.1.3 Legislações do município de Altamira – Pará

Na esfera municipal, o CME (Conselho Municipal de Educação) de Altamira instaurou a Resolução 001, de 31 de julho de 2020, a qual “Aprova as Diretrizes para as Escolas da Rede Pública Municipal de Educação de Altamira durante a Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), e dá outras recomendações.”

O referido documento proporciona orientações mais claras em relação ao ensino, dada a calamidade pública instaurada pela pandemia, tais orientações estão descritas no art.3º

**Art. 3º** As instituições vinculadas ao Sistema de Ensino Municipal de Altamira/Pa, públicas ou privadas, tendo em vista a importância da gestão do ensino e da aprendizagem, dos espaços e dos tempos escolares; bem como, a compreensão de que as atividades escolares não se resumem ao espaço de uma sala de aula, deverão seguir as orientações contidas nestas diretrizes, devendo às unidades escolares realizar as seguintes atribuições:

**I** - adotar providências que minimizem as perdas dos alunos com a suspensão de atividades, nas unidades escolares;

**II** - assegurar que os objetivos educacionais de ensino e aprendizagem, previstos nos planos de cada escola, para cada uma das séries (anos, módulos, etapas ou ciclos), sejam alcançados, até o final do ano letivo;

**III** - garantir que o calendário escolar seja adequado às peculiaridades locais, inclusive climáticas, econômicas e de saúde, sem, com isso, reduzir o número de horas letivas previsto em Lei, ou seja, sem redução das 800 (oitocentas) horas de atividade escolar obrigatória, conforme previsto no § 2º, do art. 23 da LDB;

**IV** - computar, nas 800 (oitocentas) horas de atividade escolar obrigatória, as atividades programadas, fora da escola, caso atendam às normas vigentes sobre dia letivo e atividades escolares (Parecer 5/1997 do CNE);

**V** - utilizar, para a programação da atividade escolar obrigatória, todos os recursos disponíveis, desde orientações com textos, estudo dirigido e avaliações; bem como, outras estratégias e recursos que permitam o ensino remoto;

**VI** - utilizar um eventual período de atividades de reposição para:

**a)** atividades/reuniões com profissionais e com as(os) famílias/responsáveis;

**b)** atendimento aos bebês e às crianças, com vivências e experiências que garantam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no currículo;

**c)** utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação, de forma *on-line* ou *off-line*, acessíveis aos estudantes e professores para favorecer o ensino remoto nas escolas da rede pública e privada que fazem parte do Sistema Municipal de Ensino.

**d)** utilizar, também, além das tecnologias digitais, recursos didáticos diversos, como materiais impressos, objetos e outros, para subsidiar as atividades remotas, atendendo às peculiaridades de cada unidade de ensino.

**e)** quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino devem estar centradas na autoaprendizagem, mediadas pelo professor responsável e subsidiadas por diversos recursos tecnológicos, ou não. Para isso, faz-se necessário a adoção de um Plano de Ensino Tutorado, regulamentado pela Secretaria Municipal de Educação, para atender as escolas da rede pública e privada que constituem o Sistema Municipal de Ensino.

**VII** - No Ensino Fundamental, excepcionalmente, na atual situação emergencial, quaisquer componentes curriculares poderão ser ministrados em forma de ensino remoto, pelas escolas que puderem oferecê-lo, observadas as possibilidades de acesso, pelos estudantes e professores. As mesmas deverão ser registradas e, eventualmente, comprovadas perante as autoridades competentes, podendo fazer parte do total das 800 (oitocentas) horas de atividade escolar obrigatória;

**VIII** - Registrar todas as alterações ou adequações na Proposta Pedagógica da escola, no Calendário Escolar ou no Regimento:

**a)** As instituições de ensino devem informar as alterações e adequações, que tenham sido efetuadas, à Secretaria Municipal de Educação, para registro e providências, em até 60 (sessenta) dias, após o retorno às aulas;

**b)** Orientar os alunos sobre a construção de um portfólio individual com suas atividades como forma de constituir um documento a ser consultado posteriormente pela escola, evidenciando como a criança se desenvolveu neste período, podendo servir de subsídios para a reorganização dos trabalhos pós-pandemia.

**c)** Realizar processo de orientação aos estudantes e suas famílias sobre a utilização das metodologias, com mediação tecnológica ou não, a serem empregadas nas atividades remotas. (ALTAMIRA, 2020, p. 3-5)

É neste artigo que constam todas as informações necessárias para que as escolas municipais pudessem organizar suas atividades a fim de que pudessem atender às demandas e não causar mais prejuízos aos educandos.

Para além, a Secretaria Municipal de Educação publicou dois documentos norteadores que visam a auxiliar na recuperação das aprendizagens dos alunos da rede pública municipal: o Plano de Recuperação das aprendizagens, o qual traz alternativas para os professores, bem como todo o corpo escolar, possam diminuir os prejuízos educacionais trazidos pelo fechamento das unidades escolares; e o Currículo de Recuperação da Aprendizagens (CRA), que traz os objetivos, as habilidades a serem desenvolvidas (de acordo com a BNCC) e os objetos de conhecimento a serem trabalhados pelos docentes no ano de 2022.

Assim,

A construção do Currículo de Recuperação da Aprendizagem (CRA) deu-se de forma coletiva, com a participação dos professores, dos coordenadores pedagógicos e dos diretores da Rede Pública Municipal de Ensino de Altamira/PA. Este currículo foi elaborado com base no Documento Curricular Municipal, selecionando dele, aqueles objetivos de aprendizagem e aquelas habilidades de cada ano escolar e componente curricular não consolidadas no contexto da Pandemia de Covid-19 (2020-2021). (ALTAMIRA, 2022, p. 04)

Já o Plano de Recuperação de Aprendizagem tem

como foco uma melhoria efetiva das aprendizagens, buscando o desenvolvimento de competência e habilidade inerente a idade e ano do aluno, reduzindo a desigualdade educacional entre os alunos, proporcionado por metodologias que compreendem a equidade de condições de aprendizagem. Vale ressaltar que o compromisso com a recuperação das aprendizagens é tarefa de todos atores (técnicos, diretores, coordenadores, professores, pessoal de apoio e administrativo, pais/responsáveis e demais colaboradores) envolvidos no processo educacional escolar. (ALTAMIRA, 2022, p. 2-3)

Assim sendo, medidas foram tomadas para que a pandemia não afetasse mais ainda o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da rede municipal.

### 3 EDUCAÇÃO NO PERÍODO PANDÊMICO

A pandemia, ocasionada pelo vírus Sars-Cov-2, foi um dos eventos mais catastróficos que o planeta já presenciou. A sociedade viu-se incapaz de lidar com tantas informações (errôneas ou não) e também sentiu-se imobilizada pelas inúmeras perdas que o vírus fez acontecer. A pandemia mudou o cenário, os aspectos e as características de todos os setores da sociedade, impactando-os de maneira veemente. Dentre tantas mudanças ocorridas, a educação foi um dos segmentos que mais sofreu alterações, dado que professores, pais e alunos necessitaram adaptar-se de maneira brusca à nova modalidade de ensino: o EAD, que já é regulamentado no Brasil – para o nível superior – desde 1998, todavia, não o era para as séries iniciais, fundamental e ensino médio, o que impactou a sociedade de maneira aterradora e fez-nos ver uma série de falhas na atual metodologia de ensino.

Nesse sentido, a pandemia também gerou desafios e consequências para o Ensino de História, pois ele “apresentou mudanças nas estratégias de avaliação e, conseqüentemente, o aumento da evasão escolar. ” Andrade *et al.* (2021, p. 40). Paludo (2021) fala também outras dificuldades enfrentadas pelos docentes, como a falta de estrutura em sua casa, os novos horários de ensino, que no ambiente virtual funcionam de forma diferente, de forma mais reduzida, a necessidade de uma internet boa, todos esses problemas acabam dificultando um pouco o exercício do docente de História.

O Ensino de História, para se adaptar ao cenário atual teve que modificar muitas coisas, desde as suas metodologias, que eram utilizadas antes de maneira presencial, até aos usos de materiais devido as “novas” formas de ensino, “ Com isso, as estratégias de avaliação adaptaram-se a esse novo cenário ” Andrade *et al.* (2021, p. 46). A tecnologia se tornou, então, uma grande aliada dos docentes, destacando-se aqui os Historiadores, pois, embora muitos ainda não tivessem o domínio do ambiente virtual, ainda assim tiveram que se adaptar aos novos meios de repassar os seus conteúdos.

### 3.1 Ensino Remoto e os desafios causados pela Pandemia de Coronavírus

Com o advento da internet no país, na década de noventa, pode-se perceber que - de fato - o futuro tecnológico estava iminente, mas, ainda assim, nada se compara à tecnologia que impulsiona a vida social neste século; todavia, mesmo com toda a informatização, a digitalização, a mecanização existente há um abismo digital, verificado e aprofundado por conta da pandemia de Coronavírus, no que compete ao ensino remoto voltado à educação básica brasileira.

Entende-se que com o emprego dessa modalidade de ensino (o ensino remoto), que difere do ensino presencial, existem também a demanda de novas ferramentas de trabalho e de estudos, como celulares, notebook, computador, *ipads*, o acesso à internet, um espaço adequado em casa para a ministração das aulas, reorganização de horários de aula, planejamento pedagógico, etc., podem ser fatores que contribuem para as dificuldades do ensino de História na rede pública municipal de ensino.

Para Cordeiro (2020)

Neste sentido, e com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online. Essas atividades online direcionadas aos alunos, apesar de todos os seus desafios e entraves, são cruciais para minimizar os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais. (CORDEIRO, 2020, p. 02)

Além disso, a educação brasileira passou diversas mudanças, dentre elas o “modelo” de transmissão de conhecimentos, dentre eles está o ensino “bancário”, que consiste em “depositar conhecimento” nos alunos; evidentemente – tal “método” foi usado por vários anos. Para Freire (2004) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2004, p. 24), contudo, a sociedade passou por mudanças importantes ao longo dos anos e a educação também, mas não o suficiente a ponto de parrear-se às inovações tecnológicas que se sucedem dia a dia sem intervalos.

Nessas condições, é válido cogitar, então, que a educação e as metodologias precisam incorporar tecnologias de informação e comunicação para que o ensino seja ampliado e modificado, resultando em bom desempenho e resultados satisfatórios.

## Para a Base Nacional Comum Curricular (2018)

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018)

Nesse sentido, a sociedade atual vive imersa nas mídias digitais e redes sociais, desta feita, é válido mencionar que tem modificado a cada ano as maneiras de trabalhar, de estudar e de socializar. Há algumas décadas, as TICs têm sido usadas com a finalidade de serem meios ou recursos para o melhoramento das aulas dos docentes, contudo, ainda assim, havia evidente desânimo dos discentes, ou seja, as tecnologias de informação e comunicação eram usadas de maneira parcial, isto é, sem integralidade e sem generalidade, porém, com a pandemia do Coronavírus todos os parâmetros, logicamente, alteraram-se de forma exponencial.

Nota-se que a inclusão das tecnologias da informação e da comunicação tem como principal objetivo o letramento e a alfabetização digital, haja vista que os estudantes nascidos nos últimos vinte anos nasceram nas “bolhas digitais” e, por vezes, permanecem nestas mesmas bolhas.

Vale ressaltar que no excerto supramencionado, trata-se daqueles que têm acesso; contudo, há uma enorme parcela da população brasileira que não tem o mesmo acesso e com a velocidade que o vírus se propagava, mudando paradigmas de forma brusca, percebeu-se o quanto ainda falta para promover a plena democratização do acesso à internet; a falta de acesso, conseqüentemente, ocasiona a exclusão digital, quando, na realidade, o contrário deveria ser um dos focos principais em relação às políticas educacionais.

Na Região Xingu, onde se encontra na zona urbana a cidade e Altamira, também não foi diferente, CARVALHO et al., (2020) relata que o limite imposto pelo 9 contexto pandêmico por conta da Covid-19, acabou levando a execução das atividades presenciais para a adequação dos ambientes virtuais, devido à necessidade, saindo assim de um meio presencial para a educação de maneira virtual.

Para Vieira e Ricci (2020, p. 01)

No Brasil, na ausência de uma política nacional de enfrentamento por parte do Governo Federal, os Estados estão se organizando de forma diversa. São Paulo, maior Estado do país, optou pela oferta de educação não presencial, com suporte via canal televisivo TV Educação, em parceria com o centro de Mídias Estadual. Neste sentido, foram preparadas aulas, oferecidas neste canal televisivo e virtual em horários alternados, com conteúdos curriculares oferecidos de acordo com a série e a etapa da educação básica.

Um dos maiores desafios avistados no indefinido período pandêmico foi a exclusão digital, principalmente dos alunos, notou-se que – claramente – que as crianças oriundas de famílias em situação de vulnerabilidade ficaram em condições ainda piores, haja vista que uma enorme parcela dos estudantes brasileiros provêm de escolas públicas e, por vezes, o acesso à internet é precário ou inexistente; aos alunos da zona rural as condições são ainda mais drásticas, posto que para estes há deslocamentos longos e, em alguns municípios, principalmente nas regiões norte, podemos tomar como exemplo o município de Altamira, no qual os alunos pertencentes às Resexes (Reservas Extrativistas) tiveram muitas complicações com relação ao ensino remoto, posto que existe uma série de empecilhos os quais fizeram dos anos de 2020 e 2021 enormes desafios a serem superados, tais percalços começam com a ausência de sinal de internet e se estendem ao longo do deslocamento para que se pudesse pegar atividades impressas nas escolas; CARVALHO *et al.*, (2020) relata que o limite imposto pelo contexto pandêmico por conta da Covid-19, acabou levando a execução das atividades presenciais para a adequação dos ambientes virtuais, devido à necessidade, saindo assim de um meio presencial para a educação de maneira virtual.

Para Vieira e Ricci (2020, p. 02)

Trata-se de um grande desafio às redes e aos professores e de um processo lento de aceitação até que se colham os resultados, afinal, trata-se de uma vasta rede de ensino. Por conta disso, outra ação impetrada pela Secretaria da Educação de Santa Catarina, com o intuito de reduzir a desigualdade no atendimento aos estudantes, é a disponibilização de atividades impressas, pelas escolas, a serem buscadas pelos pais e desenvolvidas pelos estudantes que não possuem acesso à internet, fato este bastante evidente nas regiões interioranas e em alguns casos, até em regiões litorâneas. Outro mecanismo disponibilizado aos pais e estudantes foi um canal de atendimento 0800, a partir do qual é possível dirimir dúvidas acerca do regime especial de atividades durante o período da pandemia.

É válido afirmar que as instituições têm um currículo a seguir, baseado na Base Nacional Comum Curricular, estabelecida em 2018, que visa abarcar uma gama extensa de componentes curriculares, almejando instruir e orientar os discentes e os docentes, bem como o corpo administrativo e técnico das escolas sobre quais as competências e habilidades devem ser desenvolvidas pelos alunos no período escolar. Sendo assim, aquelas escolas

que centravam apenas no currículo tiveram sérias dificuldades para adaptar-se à nova realidade que chegou sem pausas; partindo disso, é possível perceber o quanto as matrizes curriculares de relevância já traziam em seus textos a alfabetização digital, mas, com a pandemia os abismos se aprofundaram sim, mas também fez “estalar” nas mentes dos pesquisadores inovações a respeito da inserção da tecnologia não somente na sala de aula, mas também condicionar os alunos a utilizar as tecnologias de forma saudável.

Para Sanz, Sainz e Capilla (2020, p. 08) “no curto prazo, a primeira questão que se coloca é o efeito que vai ter na aprendizagem dos alunos a substituição das aulas presenciais pela formação online e a distância.”, a primeira das consequências foi o desânimo, já que os alunos não estavam habituados ao modelo de ensino EAD, porém, não somente, cabe salientar aqui que os professores também não estavam habituados a este novo modelo que se impunha, sendo assim, ambas as partes viveram dias difíceis de adaptação forçada. Sanz, Sainz e Capilla (2020, p. 09) “outro aspecto fundamental no ensino a distância: o ensino a distância exige um maior grau de compromisso e disciplina.” Fator este que a maioria massacrante dos alunos ainda não estava condicionada, mas que precisou estar em tempo recorde.

Outro ponto deveras substancial que necessita ser mencionado é o papel dos pais e/ou responsáveis,

O papel dos pais é, assim, fundamental e pode haver importantes diferenças entre uns alunos e outros em função do apoio que recebem em casa neste período. Os estudantes cujos pais têm um maior nível de escolaridade podem receber mais ajuda durante a quarentena, o que pode aumentar as diferenças entre os alunos. (SANZ; SAINZ; CAPILLA, 2020p. 09)

Viu-se em muitas famílias brasileiras o apoio irrestrito à manutenção da educação em tempos de pandemia, os pais/ responsáveis prontificaram-se em garantir que muitas crianças e jovens pudessem continuar os estudos da melhor forma possível. Entretanto, sabe-se também que outra parte da população estudantil teve inúmeros óbices para que os estudos continuassem, para algumas, houve permanência; para outras não somente a desistência, bem como a inserção no mercado de trabalho informal ou, por vezes, subumano.

Para tanto, infere-se que com as inúmeras mudanças que aconteceram na sociedade e principalmente no cotidiano escolar como MACENO, SANTOS e SANTANA (2020) relatam; os espaços formais de educação foram obrigados a pararem com os seus

funcionamentos presenciais, suspendendo assim, de forma abrupta as aulas, para que pudessem tentar evitar e/ou diminuir uma propagação maior do coronavírus (SARS-CoV-2), já que, segundo RONDONI, PEDRO e DUARTE (2020, p. 43), um dos meios que mais sofreu modificação por conta da pandemia foi a educação.

### **3.2 A docência na pandemia**

A formação de professores em cursos superiores afetou o ensino de História gradativamente. A formação intelectual e científica dos alunos de graduação passou a integrar os objetivos das propostas curriculares, como no caso da produção didática chamada História Nova, do início dos anos 60, com estudos baseados nos modos de produção, sob a influência da historiografia marxista, que enfatizava transformações econômicas e conflitos entre as classes sociais, contrariamente à História que valorizava o político e a trajetória vitoriosa da classe burguesa na consolidação harmoniosa do mundo moderno. Nessa tendência, apesar da ênfase atribuída às classes sociais como agentes das transformações históricas, predominou no ensino uma abordagem estruturalista na qual a História era estudada como consequência de estágios sucessivos e evolutivos. (BRASIL, 1998, p. 24)

Por intermédio da paralisação devido à pandemia as escolas e particularmente os professores, passaram por um processo de transformação que ocorreu de forma acelerada, pois o ano letivo continuou em andamento, os docentes tiveram que buscar novos meios de ensino como, por exemplo, o ensino remoto que Rodriguês et. al (2020, p. ) destaca que foi onde as instituições de ensino tinham que seguir a ordem de isolamento, porém tinham que continuar com suas atividades educacionais. Outro método utilizado também foi o ensino híbrido que “é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs).” Bacich, Tanzi Neto, Trevisani (2015, p. 22). E esses foram utilizados vários métodos para dar continuidade às aulas no Estado Pará.

Muitos foram os desafios e dificuldades apresentados devido aos novos métodos de ensino (de forma virtual) principalmente para os professores, pois muitos já apresentavam dificuldades desde antes a pandemia, com turmas de escolas públicas em situações precárias e, muitas vezes, com mais alunos que o determinado; o professor

também competia com as tecnologias que antes, na maioria das escolas, não eram considerados ferramentas de ensino como Paludo (2020) relata.

O autor também revela que durante a pandemia e com a demanda dos novos meios de ensino, os docentes tiveram se submeter a atender e a ensinar grupos de alunos, que foram inseridos recentemente nesse ambiente educacional virtual, modificando drasticamente as metodologias comumente utilizadas, isto é, foi preciso aperfeiçoar e/ou adequar-se a essa atual modalidade de ensino, por exemplo: a elaboração de materiais didáticos pedagógicos, *podcasts*, gravações de vídeo aulas, elaboração de formulários, manuseio de plataformas que possibilitam encontros ao vivo, dentre outros.

Pode-se inferir que a docência foi amplamente e profundamente modificada em decorrência da pandemia nos anos de 2020 e 2021, que tal ruptura foi essencial à promoção de uma nova forma de ensinar e de aprender e que a “escola do futuro”, pautada nas TICs é realidade em 2022.

No Município de Altamira, no estado do Pará tais situações assemelham-se bastante com as vividas pelo restante das cidades do país, pois, com o início da pandemia, muitos professores que ainda não tinham o domínio das plataformas de ensino tiveram que se aperfeiçoar para se encaixarem no ambiente atual, pois “A pandemia também trouxe profundos impactos na educação[...]” Paludo (2021, p.45).

Como se sabe, as mudanças foram profundas e drásticas com a instauração definitiva do período pandêmico, por isso, foi necessário reestruturar e reorganizar todo o processo de ensino e, particularmente, rever todas as práticas que se utilizava enquanto docente de Ciências Humanas. Isto posto, em Altamira, no momento em que se deflagrou o *lockdown*, as unidades escolares, com seus respectivos gestores, orientados pela Secretaria Municipal de Educação, repensaram as práticas de ensino e, em conformidade à Resolução 002/2020, o Conselho Municipal de Educação (CME) implantaram as seguintes alternativas: ensino remoto àqueles que tivessem condições e acesso à internet; àqueles que não possuíam condições de acesso fora disponibilizado material impresso para que os pais/responsáveis pegassem na escola, levassem para casa e que o aluno o respondesse; a fim que, aos alunos sem acesso à internet, não fosse prejudicados pela falta de assistência, foram criados grupos por turmas no *Whatsapp*, para que os alunos e pais pudessem entrar em contato com os professores

para tiragem de dúvidas, etc; outra medida tomada pela Secretaria Municipal de Educação foi a contratação de professores de reforço, que auxiliavam os professores regentes das turmas das unidades escolares, para ajudar os alunos com as tarefas de cada componente curricular.

Após o período mais grave da pandemia, em 2022, as aulas retornaram de forma presencial, primando pelos cuidados essenciais à não transmissão e mão contágio pela Covid-19. É válido mencionar que com as mudanças muito profundas de maneira absurdamente rápida e a longa adequação aos novos moldes de ensino e ao “novo normal” muitas ranhuras foram observadas pelos professores nas salas de aula do município. Nesse sentido, o intuito das instâncias governamentais instruiu os gestores das unidades escolares a fazerem *Recomposição das Aprendizagens*, isto é, primarem pela recomposição das habilidades e das competências do ano anterior, ou seja, se o aluno está no sexto ano, os professores dos componentes curriculares devem consolidar as habilidades não adquiridas no quinto ano. Para mais, os docentes tiveram que se readaptar, as questões em relação às metodologias de ensino usadas, estas foram modificadas e adaptadas ao “novo normal” e às situações oriundas da pandemia.

## **4 PERMANÊNCIAS**

### **4.1 O que permanece no pós-pandemia em relação ao ensino de História**

De certa forma, a pandemia acelerou um futuro já previsto por muitos pesquisadores: **o uso das TICs em sala de aula**; entretanto, tal mudança deveria acontecer de maneira gradativa e condicionada, respeitando os processos individuais e institucionais, mas a realidade do vírus não permitiu esta longa adaptação. No município de Altamira a *Recomposição das Aprendizagens*, que é uma recomendação do Governo Federal, continua sendo uma das formas de sanar os prejuízos deixados pelo período pandêmico.

O ensino remoto foi realidade em uma enorme gama de municípios, os quais, para proteger os funcionários e os professores, bem como proteger o alunado e suas respectivas famílias, ainda o mantinham até o ano de 2021. Viu-se que escolas das redes públicas e privadas aderiram aos aplicativos de videoconferência, às redes sociais e também a partir

da criação de ambientes virtuais de aprendizagens (AVA) (CORDEIRO, 2020, p. 02). Cada pequena inovação ou adesão tornou-se fulcral à manutenção do ensino qualitativo da melhor forma possível.

Recentemente, pode-se notar que a adaptação ao EAD é mais consistente, a ótica atual permite inferir que a “escola do futuro” consiste em aliar as duas modalidades de ensino – remoto e presencial - para que funcionem de maneira complementar, algo que já acontece em muitas instituições privadas e públicas pelo país, o que convencionou-se chamar ensino híbrido”, este que tende a permanecer como base da educação, posto que têm dado resultados positivos nesse curto tempo de utilização.

Assim,

criação de ambientes colaborativos capazes de oferecer bases para novos paradigmas de ensino pode superar as aulas em que os alunos ficam passivos estimulando-os a participarem do seu processo de aprendizagem. Ainda não encontramos a pedagogia adequada aos novos desafios educacionais do século XXI e nem as formas ideais para os usos das novas TICs no espaço escolar. Certamente quando essas questões estiverem mais amadurecidas outros desafios estarão postos o que evidencia que nunca estaremos prontos e o que deve nos mover é a busca pela melhoria das nossas ações dentro e fora do ambiente escolar. (SANTOS; LIMA;2022, p. 33)

É extremamente essencial reiterar que a criação dos ambientes colaborativos perpassa a necessidade de aprender e/ou refinar o uso de metodologias ativas, principalmente relacionadas ao meio digital.

Nesse sentido, Amorim e Costa (2022, p. 308) apud Tori (2017) afirmam “que será mais comum para o estudante do século XXI estudar a distância e, quando em interações presenciais, manter-se conectado com o espaço virtual e isto também tem sido reconhecido por educadores, não separando o ensino online do presencial.”

Os autores relatam ainda que

o ensino presencial e o online também apresentam problemas: se por um lado, no contexto presencial existem superlotação de turmas e o feedback aos estudantes é realizado em tempo real, no ensino online este feedback não é imediato e, salvo exceções, pode apresentar maiores dificuldades cabendo ao professor balancear as estratégias e modalidades de ensino que utilizará em suas aulas. (AMORIM; COSTA, 2022, p. 308)

Claramente, ficaram fissuras no que compete à aprendizagem dos alunos da rede municipal de ensino; nesse sentido, pode-se perceber que bastantes alternativas foram proporcionadas, todavia, em muitos casos não havia condições para a execução de todas as proposições, dadas as condições de vulnerabilidade de uma grande parcela dos alunos.

Portanto, muitos produtos educacionais digitais foram conhecidos no momento de pandemia e uma grande parte deles permanecerá como ferramentas de ensino aprendizagem de história. Cabe mencionar alguns produtos: *Google Meet*, *Google Classroom*, *Zoom*, as *lives* no *Youtube*, dentre outros; estes, os quais foram grande auxiliares no período pandêmico têm grande probabilidades de permanência em dias sem pandemia. Para mais, outra questão que permanece e se perpetua é intensa e urgente necessidade de formação continuada aos docentes, para que eles possam se especializar e melhorar cada vez mais as suas aulas e conseqüente o ensino do componente curricular de história.

## 5 CONCLUSÃO

Fica claro, portanto, que é deveras difícil enxergar um futuro claro no que compete à educação pós-pandemia, em diversas esferas; Altamira é um dos exemplos fidedignos de que apesar de se ter vivido um momento de intensa apreensão, deve-se sempre considerar que o ensino evoluiu – em relação às tecnologias digitais educacionais de forma geral – imensamente em vinte e quatro (24) meses; além disso, as alternativas implementadas no município corroboraram para o processo de ensino-aprendizagem fosse prejudicado o menos possível. Sendo assim, é necessário incentivar a pesquisa científica no campo da educação, a formação continuada, formar profissionais que estejam aptos a lidar e usar as novas TICs e possibilitar cada vez mais que alunos possam ter o acesso à internet democratizado, bem como promover o ensino de História de maneira atualizada, é de suma importância para a evolução do alunado.

Apesar das dificuldades encontradas, no que compete, principalmente à adaptação para o ensino remoto e ao ensino do componente curricular de História a pesquisa foi muito satisfatória, pois, foi possível perceber com base nas considerações feitas que o ensino durante a pandemia teve (e precisava) de mudanças, como é salientado pelos documentos de base, de maneira que os saberes sobre tecnologia que os alunos possuíam antes da modalidade ensino remoto estavam ligadas diretamente com suas vivências fora da escola e com a sociedade cosmopolita em que vivem.

Após as análises foi possível notar que os conhecimentos sobre as TICs foram melhor esclarecidos, apesar de serem bruscamente introduzidos no cotidiano dos professores e que os alunos puderam perceber que as práticas envolvendo tais tecnologias e as metodologias oriundas desse meio são possíveis de serem realizadas na escola, em casa.

Logo, é necessário estar atento a todas as esferas da sociedade para poder ajudá-las de maneira mais empática e humana, sendo assim, deve-se observar todas as normativas educacionais de maneira analítica para que possamos manter a sociedade em harmonia, garantindo todos os direitos a toda população estudantil fornecendo-lhes metodologias adequadas às novas tendências sociais.

## 6 REFERÊNCIAS

ALTAMIRA (PA). Prefeitura. 2015. Disponível em: <http://altamira.pa.gov.br/portal/historia/>. Acesso em: 28 dez 2022.

ANDRADE, A. R. de *et al.* DESAFIOS E PERSPECTIVAS: o ensino de história no contexto pandêmico. In: TEODORO, João Vitor; PINTO, Inês Mendes (org.). **AÇÕES EDUCATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Campo Grande: Inovar, 2021. Cap. 4. p. 39-47.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: História. Brasília: MECSEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei n.º 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo n.º 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei n.º 11947, de 16 de junho de 2009. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm). Acesso em: 28 dez. 2022.

CARVALHO, Lucas Mendes *et al.* E-COVID Xingu: mídias sociais e informação no combate à covid-19 em altamira, pará. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 1-8, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200392>.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ALTAMIRA (Brasil). Secretaria Municipal de Educação de Altamira. Resolução 001, 31 julho de 2020. Aprova as Diretrizes para as Escolas da Rede Pública Municipal de Educação de Altamira durante a Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), e dá outras recomendações. **RESOLUÇÃO 001**, Altamira, 31 jul. 2021.

CORDEIRO, K.M.A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. **Repositório IDAAM**, Manaus, p. 1-15, 27 out. 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 25 out. 2021.

DE AMORIM, D. C; COSTA, C.J. S.A. PRODUTOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA AUXÍLIO EM AULAS REMOTAS DE BIOLOGIA NO CONTEXTO DE (PÓS) PANDEMIA COVID-19. *Revista Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 5, ed. Ed. Especial, p. 303-317, 2022. DOI <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.65983>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/65983/pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

GOMES, R. *et al* (org.). As abordagens qualitativas na Revista Ciência & Saúde Coletiva (1996-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 12, p. 4703-4714, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202512.18142020>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.

FONTELLES, M.J. *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Cercomp - Centro de Recursos Computacionais**, Goiás, p. 1-8, 2022. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf). Acesso em: 16 nov. 2022.

JAFFAR, M. R.; JAAFAR, Z.; LI, G. S. PERONEUS LONGUS ACTIVITY IN DIFFERENT TYPES OF TAPING: athletes with ankle instability. **Revista Brasileira de**

**Medicina do Esporte**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 216-221, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220162203142486>.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, [S.L.], n. 34, p. 351-364, 3 jun. 2020. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/dialogia.n34.17123>.

PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 44-53, 23 set. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p44>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44>. Acesso em: 08 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTAMIRA (Brasil). Secretaria Municipal de Educação de Altamira. Currículo 2022. **Currículo de Recuperação da Aprendizagem**, Altamira, ano 2022, v. 1, n. 1, 2022.

RODRIGUES, G. de A. *et al.* OS DESAFIOS DOCENTES NO 'ENSINO REMOTO': experiências de estágio no ensino fundamental. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**, Ceará, v. 14, n. 2, p. 256-266, dez. 2020. Disponível em: <http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/11%20-%20%20os%20desafios%20docentes%20no%20ensino%20remoto-%20experincias%20de%20estgio%20no%20ensino%20fundamental%20-.docx.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas - Educação**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 41-57, 6 set. 2020. Universidade Tiradentes. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Acessado em: 09/09/2021.

SANTOS, M.O.,; DE LIMA, T.M.,. As novas tecnologias e o ensino de história: reflexões a partir de uma investigação realizada em quatro escolas na cidade de Alagoinhas/BA. **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: USOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM**, Paraná, p. 24-34, 2022. DOI DOI: 10.47573/aya.5379.2.73.2. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/Livros/L138C2.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SANZ, I.; SAINZ, J.; CAPILLA, A. Efeitos da Crise do Covid-19 na Educação. **Informes OEI**, Madrid, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://oei.org.br/arquivos/informe-covid-19d.pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

URBAN, A.C.; SANCHEZ, T.C. DOS PCN'S A BNCC: UM OLHAR PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS. 3as. Jornadas Latino-americanas de Ensino de História: XIII Seminário Nacional de Didática da História, Paraná, p. 17-23, 27-29 abr 2022. Disponível em: <https://www2.uepg.br/gedhi/wp-content/uploads/sites/128/2022/10/Anais-3as-Jornadasc.pdf#page=18>. Acesso em: 17 nov. 2022.

VIEIRA, L.; RICCI, M. A Educação Em Tempos De Pandemia: Soluções Emergenciais Pelo Mundo. **Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina**, Santa Catarina, n. 1, ed. 4, p. 1-5, 30 abr. 2020. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/7432/EDITORIAL\\_DE\\_ABRIL\\_\\_\\_Let\\_cia\\_Vieira\\_e\\_Maike\\_Ricci\\_final\\_15882101662453\\_7432.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf). Acesso em: 24 out. 2021.